

# António Costa coloca a agricultura “no centro das preocupações” e a inovação no setor como prioridade

11 de Setembro, 2020

O primeiro-ministro considerou esta sexta-feira, em Valada (Cartaxo), que a agricultura tem de ser colocada “no centro das preocupações” e defendeu o papel da inovação no setor, sublinhando que o digital é “tão importante como a enxada”, noticiou a Lusa.

António Costa falava numa sessão realizada no âmbito da Agroglobal, que se realiza no Mouchão do Esfola Vacas, na freguesia de Valada, concelho do Cartaxo (Santarém), destinada a apresentar a visão estratégica para a agricultura, alimentação e território, aprovada quinta-feira em Conselho de Ministros.

O chefe do executivo afirmou que a visão estratégica proposta por Costa Silva para a próxima década tem como um dos eixos principais a coesão, a agricultura e a floresta, pelo que, na tradução dessa visão em instrumentos de política, foi aprovada na quinta-feira a [agenda para a inovação na agricultura](#), hoje apresentada pela ministra Maria do Céu Antunes.

No âmbito da visão estratégica para o país na próxima década, “a primeira prioridade foi aprovar uma agenda para a inovação na agricultura”, salientou. Frisando que “a inovação vai ter um papel fundamental para continuar a assegurar que a alimentação contribui cada vez mais para uma melhor saúde, para assegurar uma maior coesão territorial e maior sustentabilidade ambiental”, Costa sublinhou que o digital “não é o oposto do trabalho agrícola”. Segundo o ministro, “cada vez mais as tecnologias da informação são uma ferramenta de trabalho tão importante como a enxada para o trabalho agrícola”.

Salientando o papel da agricultura, sobretudo no período de confinamento devido à pandemia da covid-19, Costa quis deixar um agradecimento aos agricultores “pela sua capacidade de se terem mantido em atividade e assegurado que nada faltasse na alimentação dos portugueses”.

Costa afirmou ter feito questão de apresentar a agenda para a inovação na agricultura na Agroglobal, certame que tem dado “um grande contributo para a inovação no mundo agrícola”.

Para o primeiro-ministro, foi graças à inovação que Portugal reduziu, na última década, em cerca de 400 milhões de euros por ano o seu défice alimentar e que viu crescer as exportações no setor agroalimentar, em média, 5% ao ano. Em 2019, referiu, as exportações do setor representavam 11% da totalidade da exportação de bens no país, sendo os produtos agroalimentares portugueses colocados em 185 mercados, mais de 50 abertos nos últimos cinco anos.

Costa apontou a estratégia da União Europeia para a recuperação pós pandemia, assente no reforço da resiliência e do acelerar da dupla transição digital e climática, salientando que, nos últimos meses, ficou claro que não é possível ficar dependente de cadeias de valor globalizadas, em que a interrupção num elo leve à rutura de abastecimento de bens essenciais. “Por isso, a Europa vai ter de saber produzir mais e melhor”, declarou.